Faça sua Doação

- Início
- Quem somos
  - As aparições de Nossa Senhora em Belo Horizonte
    - I- Vida pessoal de Raymundo Lopes até 1992
    - II- As primeiras aparições em 1992
    - III- As mensagens ditadas de 1993 a 1997
    - IV- Os três Selos
    - V- A aparição na Praça do Papa em 1997
    - VI- O anúncio do retorno de Jesus
    - VII- A entrega do primeiro sinal: encontro com o Papa João Paulo II em 2004
    - VIII- A entrega do segundo sinal: encontro com o Papa Bento XVI em 2007
    - IX- A revelação do Terceiro Segredo de Fátima: encontro com o Papa Bento XVI em 2010
  - Obra Missionária
    - Institucional
    - Logomarca Obra Missionária
    - Capela Magnificat
    - Capela Theotókos
    - Pequeninos Especiais

Cardeal Sarah: Igreja enfrenta sério risco de cisma sobre assuntos morais

Por LifeSiteNews, Nova York, 24 de abril de 2017 | Tradução: FratresInUnum.com: O Cardeal Robert Sarah advertiu que a unidade da Igreja está sendo ameaçada por líderes influentes que, de dentro dela, "insistem" na ideia de que igrejas nacionais têm a "capacidade de decidir por si mesmas" sobre questões morais e doutrinais.

"Sem uma fé comum, a Igreja é ameaçada pela confusão e então, progressivamente, pode acabar deslizando para a dispersão e o cisma", disse ele.

"Hoje existe um sério risco de fragmentação da Igreja, de se dividir o Corpo Místico de Cristo ao insistir na identidade nacional das igrejas e, portanto, na sua capacidade de decidir por si mesmas, sobretudo no domínio tão crucial da doutrina e da moral", acrescentou.

Católicos professam todos os domingos no Credo Niceno que a Igreja é "Una, Santa, Católica e Apostólica." Estas são as quatro "marcas" assim chamadas da una e verdadeira Igreja.

Sarah, que vem de Guiné, fez os comentários quando foi perguntado em uma entrevista, no dia 18 de abril, pela organização "Ajuda à Igreja que Sofre" sobre a relação entre a "Igreja Africana" e a "Igreja Universal".

O cardeal, que é o Prefeito da Congregação para o Culto Divino, afirmou que, estritamente falando, não existe tal realidade como "Igreja Africana."

"A Igreja Universal não é uma espécie de federação de igrejas locais", disse. "A Igreja Universal está simbolizada e representada pela Igreja de Roma, com o Papa como sua cabeça,

o sucessor de São Pedro e o chefe do colégio Apostólico, portanto, é ela que deu à luz a todas as igrejas locais e é ela que as sustenta na unidade da fé e do amor".

Os comentários de Sarah serão vistos por alguns como uma oposição ao impulso que o Papa Francisco está dando às conferências episcopais de cada país, garantindo-lhes mais poder, até mesmo para resolver disputas doutrinais e morais.

Em sua exortação *Evangelii Gaudium* de 2013, o Papa Francisco pediu uma "conversão do papado", que iria ajudá-lo no "exercício" do ministério petrino. Ele criticou no mesmo documento a "centralização excessiva" do poder no ofício de Pedro, sugerindo que as conferências episcopais devem ser "empoderadas" com "autoridade doutrinária genuína."

Francisco também escreveu sobre uma Igreja descentralizada em sua Exortação *Amoris Laetitia* de 2016: "Gostaria de deixar claro que nem todas as discussões sobre assuntos doutrinais, pastorais e morais precisam ser resolvidas por intervenções do Magistério… Cada país ou região, além disso, podem procurar soluções mais adequadas à sua cultura e sensíveis às suas tradições e as necessidades locais. "

Segundo o Arcebispo Stanislaw Gadecki, presidente da Conferência dos bispos da Polônia, o papa disse aos bispos poloneses no ano passado, que uma Igreja descentralizada seria capaz de interpretar encíclicas papais e resolver questões controversas, como dar a comunhão aos católicos divorciados e recasados civilmente.

Na entrevista à *Ajuda à Igreja que Sofre*, o Cardeal Sarah disse que a Igreja só vai crescer em todo o mundo se estiver unida pela "nossa fé em comum e nossa fidelidade a Cristo e ao seu Evangelho, em união com o Papa."

"Como o Papa Bento XVI nos diz: 'É claro que a Igreja não cresce ao tornar-se individualizada, separando-se a nível nacional, encerrando-se fora do contexto ou dentro de um

contexto culturalmente específico, ou se outorgando um papel inteiramente cultural ou nacional. Em vez disso, a Igreja precisa ter unidade de fé, unidade de doutrina, unidade de ensino moral. Ela precisa do primado do Papa e de sua missão de confirmar na fé seus irmãos”, disse ele.

Mais adiante na entrevista, Sarah disse que a Igreja estaria “gravemente equivocada” se pensasse que questões de justiça social como a luta contra a pobreza e ajudar os migrantes são sua verdadeira missão.

“A Igreja está gravemente equivocada quanto à natureza da crise real, se ela acha que sua missão essencial é oferecer soluções para todos os problemas políticos relacionados com a justiça, a paz, a pobreza, a recepção de migrantes, etc… enquanto negligencia a Evangelização”, disse.

O cardeal disse que enquanto a Igreja “não conseguir dissociar-se dos problemas humanos”, ela acabará por “falhar em sua missão”, se ela se esquecer de seu verdadeiro propósito. Sarah, em seguida, baseou-se em Yahya Pallavicini, uma ex-católica italiana que se converteu ao Islã, para conduzir seu argumento: “Se a Igreja, com a obsessão que tem hoje com os valores da justiça, dos direitos sociais e da luta contra a pobreza, acabar, como resultado, por esquecer sua alma contemplativa, ela irá falhar em sua missão e será abandonada por muitos de seus fiéis, devido ao fato de que eles não mais reconhecerão nela o que constitui sua missão específica. “

Fonte: https://fratresinunum.com/2017/05/02/cardeal-sarah-igreja-enfrenta-serio-risco-de-cisma-sobre-assuntos-morais/

Acesso Rápido

- Acessar Administração
- Notícias
- Quem somos
- Eventos
- Contato

Contato

Rua Alagoas, 1460 / Sala 905 - Savassi - Belo Horizonte - CEP 30130-160 - Telefones: (31) 3225-4688 e (31) 32254067

contato@obramissionaria.com.br

Nossas Redes

- SeguirSeguir
- SeguirSeguir
- SeguirSeguir
- SeguirSeguir

Todos os direitos reservados © Obra Missionária - Desenvolvido por HS2 Digital